CONHECIMENTO DE MÃES RELACIONADO À DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS NO BEBÊ EM PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO E/OU INTRODUÇÃO ALIMENTAR

Pedro Alberto Paixão Silva[1]
Thais Correia Monteiro[2]
Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi[3]

RESUMO

Resumo: A obstrução de vias aéreas por corpo estranho ou engasgo é uma causa predominante de acidentes em crianças, onde se caracteriza como uma oclusão por um objeto ou uma substância, que provoca residual passagem temporária ou total do fluxo de ar. É notório que as crianças com idade inferior a quatro anos possuem pouca experiência em mastigar e deglutir, esse fator aumenta a probabilidade de engasgo. Desse modo, determinar o conhecimento de mães sobre o engasgo e instruí-las em como realizar a manobra de Heimlich corretamente é de uma importância. Objetivo: Avaliar o conhecimento de mães e/ou responsáveis sobre desobstrução de vias aéreas no engasgo no bebê na fase de amamentação e/ou introdução alimentar. Método: Trata-se de uma pesquisa quase experimental do tipo antes e depois com abordagem quantitativa, realizada em postos de saúde de Acarape e Redenção. A amostra foi composta por mães de crianças de um a sete meses, em fase de amamentação e alimentação introdutória, atendidas nos referidos postos de saúde. Os dados coletados foram tabulados no Excel for Windows, versão 2010, e analisados no Epi Info, versão 7.2.1.0. Resultados: A amostra foi composta por 10 mães/responsáveis, com idade média de 33 anos. 40% delas eram multíparas e informaram que em nenhuma das gestações anteriores foram orientadas sobre o como realizar o desengasgo. Com a realização do pré-teste, observou-se que as mães possuem déficit no conhecimento sobre a temática e que com a intervenção educativa (explicação e pós-teste) houve melhora em 60% da compreensão delas sobre o engasgo e suas particularidades. Conclusão: Assim, compreende-se que, intervenções educativas, mesmo da forma mais simples, são importantes para a construção do conhecimento em saúde da população no intuito de melhorar o acesso à informação e ação correta em casos urgentes.

Palavras-chave: obstrução das vias respiratórias; educação em saúde; lactente; engasgo.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, pedropaixao@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, thaiscorreiaunilab@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, monalizamariano@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) ou engasgo é uma causa predominante de acidentes em crianças. Essa se caracteriza como uma oclusão acarretada por corpo estranho (CE), podendo ser um objeto ou uma substância, que provoca uma interrupção temporária do fluxo de ar, impedindo a troca de gases no pulmão. Pode acontecer de forma parcial ou total, além de ocorrer conforme a variabilidade do tamanho do CE e da idade do bebê, em qualquer porção das vias aéreas (PEREIRA; MESQUITA; GARBUIO, 2020).

No que concerne a obstrução de vias aéreas, é muito comum acontecer esse tipo de acidente antes do primeiro ano de vida, sendo que, quando menores de três anos, os riscos de irem a óbito são elevados, sendo a maior prevalência desse incidente com crianças do sexo masculino (DA SILVA et al., 2017).

É notório que as crianças com idade inferior a quatro anos possuem pouca experiência em mastigar e deglutir, esse fator aumenta a probabilidade de incidentes, em virtude da predisposição natural em levar objetos à boca. Somado a isso, o público infantil possui inaptidão de clamar por ajuda, assim, gerando agravos na saúde de forma permanente, levando a ecoar sobre as condições físicas, psicológicas, socioeconômicas e emocionais para a criança e para a família, repercutindo da infância até a vida adulta (DE JONGE et al., 2020).

Soares et al. (2020) observou que as mães entrevistadas não sabiam identificar os sinais do engasgo, tal questão é uma problemática até em países mais desenvolvidos, identificando o déficit de conhecimento sobre OVACE como principal fator desse não reconhecimento.

Diante disso, a intervenção educacional sobre o engasgo para a família é necessária, principalmente, antes da introdução de alimentos sólidos na dieta do bebê, em geral, no sexto mês de vida. Preferencialmente, esse treinamento deve ser ofertado anteriormente ao nascimento do bebê, justamente na fase do pré-natal, auxiliando na prevenção precoce (LORENZONI et al., 2019). É de suma importância que esse conhecimento seja reforçado de forma contínua, através dessa educação em saúde, fazendo com que os pais possam conseguir identificar, por meio de noções básicas sobre OVACE, manifestações características desse acidente (SOARES et al., 2020). Assim, esse trabalho objetivou avaliar o conhecimento de mães e/ou responsáveis sobre desobstrução de vias aéreas no engasgo no bebê na fase de amamentação e/ou introdução alimentar.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa quase experimental do tipo antes e depois com abordagem quantitativa, com o intuito de avaliar o conhecimento de mães e/ou responsáveis referente ao engasgo e a técnica de desobstrução de vias aéreas em bebês na fase de amamentação e/ou de introdução alimentar. A pesquisa foi realizada no Maciço de Baturité, em quatro postos de saúde dos municípios de Acarape (2) e de Redenção (2), no período de junho a julho de 2022.

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos elaborados pelos autores da pesquisa. Um formulário, preenchido pelo pesquisador, contendo duas partes. A primeira parte tinham questões relacionadas à caracterização sociodemográfica e na segunda parte, eram questões sobre orientação realizadas acerca da desobstrução das vias aéreas em bebês para as mães e/ou responsáveis no pré-natal. O segundo instrumento foi um checklist em formato de Escala de Likert, contendo o passo a passo da manobra de desengasgo em bebês, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), onde foi atribuído para cada item uma pontuação de 1 a 5 para avaliar a conduta das mães frente a execução da técnica, sendo 1 Totalmente Inadequada, 2 Inadequada, 3 Regular, 4 Adequada e 5 Totalmente Adequada. Além disso, o checklist estava

ISSN: 2447-6161

subdividido em pré-teste (antes da intervenção educativa) e pós-teste (em seguida da intervenção educativa). Os dados coletados foram tabulados, e organizados no Excel for Windows, versão 2010 para serem analisados. Foi realizada uma análise descritiva, verificando o índice de acertos das etapas de desobstrução das vias aéreas de acordo com checklist antes e após a intervenção educativa. Com o tratamento dos dados, os mesmos foram apresentados em um gráfico e discutidos conforme as evidências científicas mais adiante. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB para a execução desse projeto, conforme CAAE 55730422.9.0000.5576 e parecer número 5.445.761.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa foi construída com 10 mães/responsáveis de bebês entre 1 e 7 meses, com idade média de 33 anos, 50% em relação de união estável, 60% das participantes informaram renda menor que um salário mínimo e 40% do total com ensino fundamental incompleto, refletindo em uma baixa escolaridade com carência socioeconômica dentro da amostra.

Todas as mães fizeram o pré-natal e informaram que durante estas consultas não tiveram instrução sobre esse assunto por meio dos profissionais de saúde, também 40% das mães eram multíparas e informaram que em nenhuma das gestações anteriores foram orientadas sobre o como realizar o desengasgo. Contudo, ao questionar o item: “o (a) senhor(a) conhece ou lembra da técnica de desengasgo?”, 50% das participantes informaram conhecer/lembrar da técnica para desobstrução das vias aéreas.

Com a execução do checklist foi possível verificar o grau de conhecimento dessas mães/responsáveis de bebês acerca do desengasgo. Para fins de tabulação, foi adotado um critério para as pontuações em cada item, onde 1 ponto foi considerado Inadequado (I), 2 e 3 pontos Regular (R) e 4 e 5 pontos como Adequado (A). Considerando o critério abordado, o primeiro item de observação, “Colocou a criança de bruços, com cabeça virada para baixo”, as participantes obtiveram 20% de adequação no pré-teste e após a instrução, pós-teste, alcançaram 80% de adequação. No segundo e terceiro tópico, “Fez 5 compressões entre as escápulas (no meio das costas)” e “Virou a criança de barriga para cima”, respectivamente, apenas 10% delas realizaram de forma adequada no pré-teste, já no pós-teste esse índice subiu para 70%. O quarto passo, “Mais 5 compressões sobre o esterno (altura dos mamilos)”, 20% das mães/responsáveis executaram de forma adequada no pré-teste, depois das orientações, no pós-teste, 60% delas já executavam o passo de forma adequada. No quinto e último item, “Tentou visualizar o corpo estranho e retirá-lo da boca delicadamente”, 40% das participantes no pré-teste executaram de forma adequada e no pós-teste essa margem se elevou para 60%.

Os dados supracitados demonstram certa relevância das orientações para o conhecimento da população abordada. Os achados deste estudo demonstram que ao realizar orientações simples e demonstrativas, de como identificar e realizar a técnica de desengasgo, ao público alvo, é possível melhorar substancialmente o conhecimento dessa população sobre a temática. Foi analisado que, como nenhuma das participantes havia sido instruída no pré-natal, a porcentagem de adequação nas etapas do pré-teste foram baixas e que após a explicação do pesquisador de como realizar essa desobstrução, é notória a mudança do nível de entendimento delas sobre o desengasgo.

Somado a isso, apesar de 50% da amostra informar conhecer a técnica para realizar o desengasgo, elas não sabiam executar corretamente. Desse modo, há uma semelhança com o estudo de Nour et al. (2018), reforçado por Lopes et al. (2021), onde o autor identificou a mesma problemática, assim, mesmo apresentando um bom conhecimento sobre o assunto, as mães não sabiam como atuar em casos de acidentes domésticos com as crianças. Assim, ao realizar uma comparação entre pré e pós-teste, observa-se a elevação

ISSN: 2447-6161

considerável da execução adequada da manobra de heimlich, assim, infere-se que após as explicações direcionadas dos pesquisadores houve um aperfeiçoamento na realização do passo a passo em 40 a 60%.

Tal achado corrobora com a literatura, uma vez que, Borges et al. (2018) revela a importância da educação em saúde como uma forma de empoderar e dar conhecimento aos pais sobre a prevenção e ação imediata frente a aspiração por corpo estranho (ACE), já que, reconhecer os sinais característicos desse infortúnio permite que pais e/ou responsáveis consigam discernir sobre a ação mais eficaz para a situação (SBP, 2014), auxiliando, assim, em novas perspectivas familiares sobre o processo de cuidar na saúde da criança. Diante disso, quando nos referimos à promoção da saúde, em prevenção e educação em saúde, como uma forma de abranger e incorporar toda a população perante as situações do dia a dia e não apenas relacionado aos possíveis fatores de risco para determinada patologia ou agravo (RIBEIRO, 2018).

CONCLUSÕES

Diante desse prisma, observa-se que, a construção do conhecimento popular por meio da educação em saúde, mesmo que de forma simples e direta, é de suma importância para a minimização de acidentes com crianças, principalmente quanto citamos a obstrução de vias aéreas. Assim, possuir pais que estejam aptos para identificar e agir durante o engasgo torna essa problemática menos fatal e consequentemente empodera os pais sobre os cuidados com seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) por promover insumos que possibilitam a construção de novos projetos e pesquisas, consequentemente, gerando conhecimento e inovações científicas para a população. Gostaria de agradecer a Professora Doutora Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi por oportunizar minha participação nesta pesquisa, além de toda sua dedicação dentro e fora de sala com os seus alunos, abraçando nossas ideias e lapidando nosso conhecimento. Agradeço, também, a minha amiga Thais Correia Monteiro que me ajudou a construir/executar esse projeto e em momentos difíceis em todos os cenários.

REFERÊNCIAS

BORGES, Karen Isadora et al. Vivências do pai/homem no cuidado ao filho prematuro hospitalizado. Revista Mineira de Enfermagem, v. 22, p. 1-6, 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Engasgo. Brasília, 2017. Disponível em: . Acesso em 10 ago. 2021.

DA SILVA, L. S. R. et.al.Infant mortality related to various types of accidents from external causes. Journal of Nursing UFPE on line v .11, n.5, p. 2098-2105, maio. 2017. Disponível em:< https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23364>Acesso em: 10 ago. 2021.

DE JONGE, Andressa Lima et al. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 6, 2020.

LOPES, Antonio Filho L. et al. Conducts of immediate puerperals in front of a suspended gagging in babies. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e590101019133, 2021. DOI: 10.33448/rsdv10i10.19133. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19133. Acesso

ISSN: 2447-6161

em: 9 ago. 2022.

LORENZONI, Giulia et al. Increasing awareness of food-choking and nutrition in children through education of caregivers: the chop community intervention trial study protocol. Bmc Public Health, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 1-7, 22 ago. 2019. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1186/s12889-019-7469-7. Disponível em: https://www-ncbi-nlm-nih.ez373.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC6704497/pdf/12889_2019_Article_7469.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

NOUR, Mohamed O. et al. Knowledge, attitude and practices of mothers towards home accidents among children, Makkah, KSA. European Journal Of Pharmaceutical And Medical Research, [s. l], p. 139-147, 2018.

PEREIRA, Joyce de Paula; MESQUITA, Debora Delgado; GARBUIO, Danielle Cristina. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Revista Brasileira Multidisciplinar, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 17-25, 8 out. 2020. Revista Brasileira Multidisciplinar - Rebram. http://dx.doi.org/10.25061/2527-2675/rebram/2020.v23i2supl..828.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica. Revista Pró-univerSUS, v. 9, n. 2, p. 60-65, 2018.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. Aspiração de corpo estranho. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Segurança. São Paulo: SBP, 2014. Disponível em:https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/prevencao-de-acidentes/aspiracao-de-corpo-estranho/. Acesso em: 10 ago. 2022.

SOARES, Blenda Avelino et al. Aspiração de corpo estranho em crianças: avaliação do conhecimento de pais e cuidadores. Residência Pediátrica, Rj, p. 1-6, 2020.

ISSN: 2447-6161